

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas:
Continente e Ilhas 24\$00
Colónias 29\$00
Estrangeiro 35\$00
Pagamento adiantado
(Séries de 24 números)

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXVII

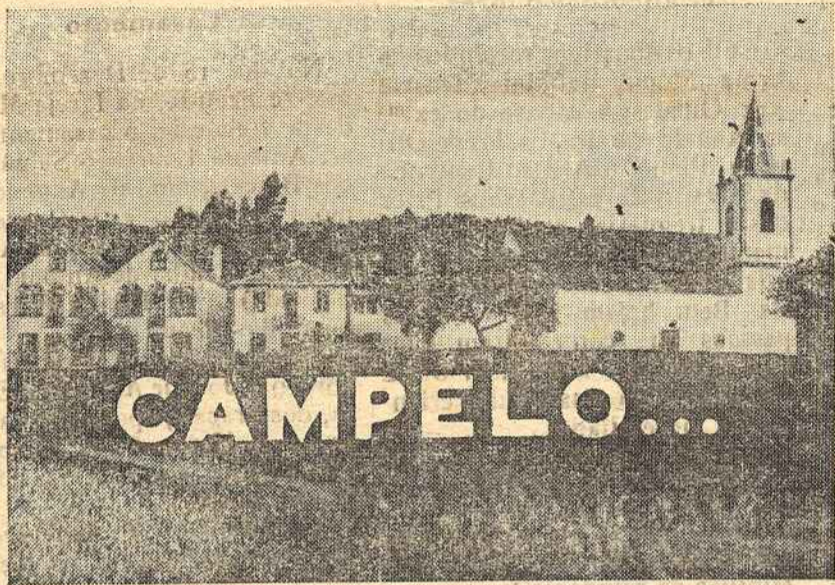
Fundadores: Drs. José Marinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 819

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director: Dr. Domingos Duarte
Editor: Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu
Figueiró dos Vinhos



CAMPELO...

Findar de ano

Não somos o que somos, mas sim o que em cada dia pensamos, e toda a humana actividade provém do poder intelectual do homem — elemento poderosíssimo em sua acção geradora de maravilhosas forças que tendem a vencer toda a resistência, a obter todos os bens e a desvendá-los, até, os segredos mais íntimos da própria Natureza.

Individualmente, cada um determina-se a si mesmo e decide-se de harmonia com os impulsos do seu temperamento ou atitude mental que sabe empregar na conciliação das adversidades, naturais ou provocadas, a que está sujeito e que tentam impedir-lo de alcançar o seu objectivo.

Por sua condição racional, imperativo da conservação da espécie e crescente necessidade de satisfação espiritual, toda a pessoa é solicitada a actuar no meio ambiente que a rodeia, isto é, a praticar certa actividade. Se nela se distingue e toma vulto, passa a valer alguma coisa, socialmente, e, também, a situar-se na categoria dos chamados valores sociais; no caso contrário, confunde-se no vulgo anónimo — onde nem sempre chega a ser notada.

O homem que se valoriza e instala por mérito próprio na vida, adquire, quase sempre, — por reflexão, estudo, trabalho e persistência — uma tão grande soma de conhecimentos, que delés estabelece, por vezes, um sistema real de valores que o levam a destacar-se dos seus semelhantes e que podem ir originar mesmo acontecimentos que, por sua vez, vão influir na vida dum povo ou duma época.

Se bem que essa distinção ou graduação social não seja impossível, é sem dúvida pesada em canseiras e sacrificios de toda a ordem, e tanto mais difícil de conseguir por indivíduo de uma mente luminosa — única arma de que neste caso dispõe para a luta e seu incomensurável tesouro.

Em tão penosas circunstâncias, para se vencer, é preciso lançar mão de todos os recursos mentais e físicos. E o indivíduo tem de couraçar-se contra o infortúnio ou adversidade. Tem de ter confiança em si mesmo; vontade própria, saber o que quer e caminhar em frente sem vacilar.

Amparado assim por um ideal superior, o homem opera maravilhas. Decide-se por uma vida edificante, construtiva, e torna-se, por via disso, útil à colectividade e bom: procura praticar o bem; vive, enquanto outros apenas existem; presta favores e não espera recompensas; é prestável; e dá pela simples alegria de dar.

Nesse indivíduo, o êxito não é obra do factor sorte. Dimana da sua supremacia de espírito.

Sem dúvida que só se encontra o que se deseja, adoptando um programa de ideias nobres e pensamentos acertados. Eis o que conduz a uma atitude mental definida, que vai delineando os nossos fins. A adopção de tais princípios, reclama, porém, inteligência e discernimento, e impõe que, em cada viragem do tempo ou findar de ano, se procure colher pela observação o ensinamento do passado, se trace novo pla-

(Continua na 2.ª página)

A Regeneração

Cumprimentando todos os seus estimados colaboradores, correspondentes, assinantes, anunciantes e colegas deseja-lhes Boas Festas e um Feliz Ano Novo muito próspero

Alguns donativos para a

Casa de Beneficência

Do sr. Jacinto David dos Reis, nosso querido assinante em Lourenço Marques — Moçambique e por intermédio de sua extremosa filha, sr.ª D. Alda Neto David dos Reis, diplomada com o curso do Magistério Primário e distinta aluna da Universidade de Coimbra, a Casa de Beneficência recebeu um donativo de 300\$00.

É mais uma prova exuberante a juntar a tantas outras de como aquela Instituição é tida e acarinhada, e uma demonstração evidente dos belos dotes de coração daquele senhor, que não quis esquecer nesta quadra festiva do ano, os pobres da nossa terra.

Também o sr. José Ferreira Nunes, residente na Beira — Moçambique, por intermédio do nosso Director enviou ultimamente à Casa de Beneficência o donativo de 100\$00 ao mesmo tempo que remeteu a quantia de 120\$00, para pagamento das cotas daquela Instituição referentes a um ano da sua filha Maria Hermínia Martins Nunes.

Este nosso querido conterrâneo enviou também a quantia de 500\$00 como donativo à escola do lugar da sua naturalidade — Aldeia de Ana de Aviz — e que será aplicada na aquisição de livros e artigos escolares a distribuir pelos alunos pobres daquela escola.

— Também o sr. Manuel Lourenço, residente em Lourenço Marques, da mesma colónia, nos enviou a quantia de 71\$00, como donativo para os pobres da Casa de Beneficência.

— Do Grupo de teatro de amadores Pró-Beneficência desta vila, recebemos igualmente um donativo na importância de 175\$20.

É a segunda vez que este Grupo de amadores tão bem orientado e inteligentemente dirigido pelo sr. Casimiro Simões se digna enviar à Casa de Beneficência o seu contributo para os pobres que aquela Casa beneficia.

A todos estes benfeitores e em nome daquela Instituição, muitos sinceros agradecimentos.

Agradecimento à

“A Regeneração”

Do Reverendo Padre Manuel Mendes Gaspar recebemos um amável cartão em que nos agradece a notícia que demos no último número acerca do seu aniversário.

A Praga Comunista

zA «praga» comunista mais uma vez se manifestou em toda a sua crueza. Foi na cidade de Praga, capital da Checoslováquia, que a «praga» comunista semeou desta vez a sua doutrina com aquela horrorosa e tenebrosa acção que só não é vista pelos que querem continuar a ser cegos de entendimento.

Mais de uma semana durou o julgamento de catorze antigos dirigentes comunistas. Dirigentes categorizados, ainda há pouco, alguns deles, (como Vladimír Clementis e Rudolf Slansky) eram «donos e senhores» da Checoslováquia e como tal estabeleceram o comunismo naquele País, após o «golpe de traição» de que foram vítimas Benés e Masarik, dois patriotas checos que morreram misteriosamente.

Terminou o julgamento (como já foi noticiado e era esperado) pela condenação à morte de onze réus e os restantes à pena de prisão por toda a vida. E os que foram condenados à morte eram dias depois enforcados — sem terem pedido revisão da sentença ou apelado da condenação...

Tudo isto está na sequência dos julgamentos de «deputação» comunista. O que interessa apontar, como facto digno de ser meditado, são as circunstâncias em que tais julgamentos se realizam dentro da lei comunista, isto é, dentro do Código Penal dos países soviéticos. Diziam as notícias que durante as audiências não foram ouvidas testemunhas de defesa porque, pela lei soviética, (copiada e adaptada em todos os países da couda bolchevista) não é permitida a inquirição de testemunhas de defesa.

Como sistema muito democrático não se pode exigir mais. Mas isso não é tudo. O mais importante a salientar, a apontar, mesmo, aos «simpatizantes» do regime libertador, pacífico e emancipador, é o que nos foi dado pelo noticiário do julgamento de Praga. O filho de um dos réus escreveu ao Tribunal a pedir a condenação à morte do Pai, pois só assim ele (ele o filho) podia continuar a trabalhar pela vitória do comunismo na Checoslováquia, sem ter na sua família um traidor da doutrina do Partido. Outra carta foi recebida no Tribunal. Era da mulher de um outro réu. Pedia igualmente que lhe matassem o marido por ele haver traído o partido, afastando-se da sua «gloriosa» acção.

Fora do julgamento houve outras mortes. Foi a de um checo que voltava ao seu País e se suicidou a bordo do barco em que viajava. Foi o suicídio de dois categorizados israelitas, residentes em Praga, ao darem se conta do espírito anti judaico do julgamento.

Para quem não entenda destas coisas da vida e acção dos partidos comunistas, factos como os que assinalamos não podem ter fácil explicação. Mas talvez esses possam começar a compreender (até alguns casos ocorridos entre os nossos comunistas) se se recordarem de que na mesma altura, do julgamento de Praga, foi noticiado que a mulher do dirigente comunista francês, André Marty — também agora caído em desgraça — abandonou o marido e desapareceu por imposição do Partido Comunista francês.

E aí daquele (ou daquela) que não cumpre a ordem do partido. Não viverá muito. Talvez por isso se compreenda a razão da carta do filho que pede a morte do Pai e a carta da esposa que pede a morte do marido.

O comunismo é isto: morte, desonra, falta de respeito, ausência de sentimentos de toda a espécie de humanidade.

É assim porque só assim pode viver. E para viver não vacila. Aniquila e destrói, como cilindro que tudo esmaga. Que lhe interessa o passado, a acção, o esforço, a dedicação dos seus próprios elementos, desde que é preciso aniquilá-los para continuar a servir o imperialismo russo?

A «praga» do comunismo é mais ou menos o que recentemente se passou em Praga.

Terror, terror, sempre o terror. Um filho que, para continuar a viver, pede a morte do Pai; a esposa que não tem coragem de gritar bem alto que prefere a morte a desonra e pede que lhe matem o marido.

Que mais nos dará, como prova da sua infernal política, o comunismo internacional?

Que mais será preciso que surja para que o Mundo se erga num movimento de repulsa contra a «praga» do comunismo?

(SI)

Legião Portuguesa
Comando Distrital de Leiria
Repartição da D. C. T.

AVISO

Manifesto de Viaturas Automóveis

Lembra-se a todos os proprietários de automóveis que devem manifestar de 1 a 15 de Janeiro próximo as viaturas automóveis que possuam nas Câmaras Municipais dos concelhos onde residem e que devem solicitar nas mesmas os boletins de inquérito (tanto quanto as viaturas) elaborado, por este Comando, os quais, depois devidamente preenchidos, serão também entregues nas mesmas Câmaras

Aniversários

Fazem anos na presente quinzena os nossos conterrâneos:

Hoje — Jerónimo Dias Paiva, comerciante nesta vila;

Em 3 — Vasco da Conceição Silva, nosso prezado assinante e viajante de Lanifícios, nesta vila;

— Menina Maria Amélia Ferreira Nunes, filha do nosso prezado assinante sr. António Ferreira da Silva, funcionário da Imprensa Nacional de S. Tomé;

— Iilda Quaresma Tomás, esposa do nosso prezado assinante sr. António da Silva Tomás, residente em Lisboa;

Em 4 — Alfredo dos Santos Conceição, nosso prezado assinante e conceituado comerciante, nesta vila;

Em 5 — Menina Maria Ema Sequeira de Carvalho Severino Silva, distinta estudante;

Em 6 — Menina Maria de Lourdes Ferreira Nunes, filha do nosso prezado assinante sr. António Ferreira da Silva, ausente em S. Tomé;

Em 7 — Menina Maria Berta Sequeira de Carvalho Marques da Silva, gentil filha do sr. Engenheiro Marques da Silva;

— António da Conceição Campos, nosso prezado assinante;

— Menina Júlia Maria de Sá Rosinha, gentil filhinha do sr. José Carvalho Rosinha ausente em África;

— Sr. Hermínia Dias, esposa dedicada do nosso prezado assinante sr. Manuel Rodrigues Ferreira, de Enebecas;

— Menina Amália Henriques Francisco, estudante, filha do nosso prezado assinante sr. Casimiro Conceição Francisco, ausente em África;

Em 8 — Sr. João Augusto Mendes, nosso prezado assinante e conceituado comerciante da nossa Praça;

— Menina Maria Diamantina de Rocha Godinho de Matos, gentil filhinha do nosso prezado amigo sr. Alberto Godinho de Matos;

Em 9 — Ricardo Fernandes Mesquita filho do nosso prezado assinante sr. Manuel Mesquita, conceituado comerciante nesta vila;

Em 10 — D. Hermeia Lopes Reis esposa dedicada do nosso amigo sr. Alfredo dos Reis, ausente em África;

— Menino António Manuel Fidalgo, filho do nosso prezado assinante sr. Manuel Simões Fidalgo;

— Francelina da Conceição, esposa do nosso prezado assinante sr. João de Almeida;

Em 12 — José Ferreira de Abreu, competente empregado nas nossas oficinas;

— Menino Luís Manuel Almeida Oliveira, neto do nosso prezado assinante sr. Luís Mendes de Oliveira, desta vila;

Em 13 — O menino José Mendes e Teixeira, extremo filho do nosso prezado assinante sr. Inácio Teixeira, conceituado comerciante desta vila;

Em 14 — Margarida de Jesus Valeiras dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. António da Costa Valeiras, industrial de ferreiro, nesta vila;

— Menina Maria Otilia Abreu Moraes, gentil filhinha do nosso prezado assinante sr. João dos Santos Moraes, ausentes em África;

— António da Silva Assunção, nosso prezado assinante ausente no Brasil e filho do nosso prezado assinante sr. Manuel da Silva;

— Também fez anos no passado dia 17 de Dezembro o menino Luís António Canário Furtado, filhinho extremo do nosso prezado assinante sr. Adelino de Oliveira Canário, ausentes em África;

Estrada

Ponte de Arega-Cabeças

Já há tempo, foram iniciados serviços de reparação nesta estrada. Para pagamento das respectivas despesas contribuiu não só a Ex.^{ma} Câmara Municipal mas também e com quantia avultada, o povo do referido lugar.

Pena é que, depois de gasto o dinheiro, que os serviços efectuados demandaram, não se ultime a reparação, de molde a que as águas do inverno não inutilizem toda a obra já feita.

Alguns habitantes daquele lugar das Cabeças pedem-nos para lembrarmos a quem de direito a necessidade de urgentemente ultimar os serviços.

E', segundo nos parece, uma pretensão justa; pelo que tem o nosso melhor apoio.

Vende-se Fábrica de Refrigerações com boas águas bem afreguesada sita em bom local desta Vila. Informa a Redacção.

Novos Assinantes

Inscreveram-se como nossos assinantes por indicação do Reverendo Padre Aníbal Henriques Coelho, digno Pároco da Graça, os senhores: José Francisco David, residente em Lisboa, José Coelho da Fonseca, de Matos — Pinheiro Bordalo, António Antunes, do Casal da Francisca e José Pires, de Altardo, todos da Graça.

— Inscreveram-se como nossos assinantes, os srs. Daniel Simões Ribeiro, natural das Cabeças e residente em Lisboa, António Rodrigues Antunes, de Várzeas, concelho de Pedrógão Grande, que pagou no acto da inscrição a sua assinatura e José Travassos Costa, de Lisboa, e Elias dos Anjos Henriques, de Lourenço Marques — Moçambique; por indicação do nosso prezado assinante sr. Joaquim Manuel dos Santos, de Lisboa, inscreveu-se como nosso assinante o sr. José Cândido, residente em Lisboa.

— Por indicação também do sr. Padre Aníbal Coelho, ao alto mencionado Pároco da freguesia da Graça, inscreveram-se como nossos assinantes os senhores: Alberto das Neves, da Pereira — Graça, Eduardo Carlos Faria de Pestana — Altardo, David José Godinho — Altardo, e Manuel Pinto de Lima, residente em Lisboa.

— Por indicação do sr. Armando Marques da Costa, nosso assinante do Carapinhal, foi inscrito como nosso assinante, o sr. Manuel da Silva, residente nos Estados Unidos da América do Norte.

A todos, os nossos agradecimentos.

Manuel da Silva Dias

Passou o Natal em casa de seus sogros e acompanhado de sua ex.^{ma} Esposa e Filho o nosso prezado assinante sr. Manuel da Silva Dias.

João H. de Sousa Rocha

Encontra-se em casa de seus pais, a passar a quadra festiva, o sr. João Henriques de Sousa Rocha, distinto aspirante de Finanças em Vila Nova de Gaia.

Móveis

Da melhor qualidade e a preços módicos vende-os a firma Neves & Santos, L.da, na rua S. Lázaro, 86 a 92 - Lisboa.

50

E' o número do Telefone da fábrica do Pão de Ló de Santo António dos Milagres em Figueiró dos Vinhos

Vende-se Uma mule e carroça, u m a bicicleta, tudo em bom estado, e um alvará de mercearias, vinhos e adubos. Tratar com o encarregado do Posto do Correio de Cabeças

Domingos Duarte

Médico

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 16 h

Clínica Geral

Tel. 54 Figueiró dos Vinhos

Em Arega — quintas feiras — às 15.30 h.

Na Bairrada — sextas feiras — às 16 h.

Mensário das Casas do Povo

Está já publicado o número de Dezembro do «Mensário das Casas do Povo», valiosa revista de cultura popular que com toda a regularidade recebemos, lemos e arquivamos na nossa biblioteca. O «Mensário das Casas do Povo» merece esse cuidado porque constitui um valioso reportório de informações folclóricas e etnográficas que interessam a dezenas de estudiosos das coisas portuguesas. De número para número vai completando os seus estudos, pelo que constitui um verdadeira enciclopédia de ciência popular.

O número de Dezembro distingue-se por ter a capa dedicada ao Natal Português e um valioso artigo sobre o Natal Brasileiro.

Em diversos artigos estuda problemas que interessam aos trabalhadores da lavoura e do artesanato, bem como aos dirigentes das Casas do Povo. Quem ainda não conhecer esta excelente revista que recomendamos aos nossos leitores, poderá solicitar a oferta gratuita de um exemplar à Junta Central das Casas do Povo, Rua de Gomes Freire, 5-3.º D.º em Lisboa.

Quirino Sampaio

Médico especialista

Doenças da boca e dentes, Prótese dentária

Consultas às sextas feiras das 10 às 15 horas na Praça José Malhoa Figueiró dos Vinhos

Em Coimbra Praça do Comércio 11-1.º Tel. 4486

Mobílias

Vendem-se em 2.ª mão motivo retirada Africa. Nesta Redacção se informa.

A. TEIXEIRA FORTE

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos

Telefone n.º 13

TIERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados Preços especiais

Figueiró dos Vinhos

LUSALITE

Canalizações de alta e baixa pressão, chapas onduladas para coberturas, chapas lisas para forrar tectos, depósitos, cauleiras e algerozes para água Colmeias, vasos e floroiras. Cimento Liz, Cal Idráulica Martingança, ferro, ferragens, pregaria estafe, e gesso — Material para casas de banho — Banheiras, lavatórios sanitas, bidets, mosaicos e azulejos Manilhas de grês, tubos de ferro galvanizado e acessórios, tintas, óleos e vernizes. Telha, teijolo e adubos.

Anibal Silveira Herdade

Figueiró dos Vinhos

Tel. 43

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA

Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 22

Capital e Fundos de Reserva — 47 mil contos

Sinistros pagos — 122 mil contos

Seguros em todos os Ramos

Agente em — Figueiró dos Vinhos

JOÃO GODINHO ROCHA

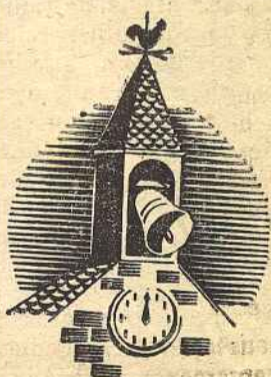
VAIA LISBOA?

Procure a Pensão

Casa de S. João

Avenida da Liberdade 240-3.º Telef. 49.638

O'ptimo tratamento — Preços módicos — Tem elevador e águas correntes — Descontos para grandes estadias 12-10



Boas

Festas

Feliz
Ano
NovoDeseja a
todos os seus
estimados
clientes e
amigosTipografia
Figueiroense

Do Ultramar - Santos - Brasil

Programa recordando Portugal



A fotografia que reproduzimos apresenta o conjunto de artistas que tomou parte no programa, vindo-se o seu director Armando Diogo ao microfone, tendo à sua frente a mascote do programa.

No dia 22 de Novembro último, transcorreu mais um aniversário do programa *Recordando Portugal*, da estação PRB 4, Rádio Clube de Santos, que há dezasseis anos vem sendo dirigido pelo consagrado fadista ARMANDO DIOGO, que nesse dia também via passar mais uma primavera de sua feliz existência. Para comemorar essa grande data, Armando Diogo organizou um programa de estúdio, tendo este transmitido do Salão de Festas da A. A. Portuguesa gentilmente cedido pela directoria daquela agremiação. Tomaram parte no programa, FERNANDO FREITAS (guitarrista), MARIO RODRIGUES (violinista), ALCINO RIBEIRO (cantor), IRENE COELHO (cantora), IOLANDA GATO (cantora).

A essa festa compareceram inúmeros convivas, e muitas pes-

soas amigas que espontaneamente quiseram levar à figura excepcional e inteligente de ARMANDO DIOGO, o seu abraço e congratulações pelo êxito com que o mesmo vem dirigindo aquele programa que honra sobremaneira a colônia lusitana de Santos.

No fim do programa foi servido o magnífico churrasco, sendo os convivas obrigados a devorarem 300 kilos de carne, regado com *chopp* que durou até altas horas da noite.

Para essa bela noite, foi convidada a reportagem de *A Regeneração*, pelo que deixamos aqui consignados os nossos melhores agradecimentos ao nosso amigo Diogo que também tem sido um grande amigo da *Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos*, pois o seu programa tem feito grande propaganda sobre essa obra filantrópica.

Hoquei em Patins

Tiveram os Santistas e muito especialmente a Colônia Luso-Brasileira a satisfação de receber a Embaixada de Hoquei sobre patins do *Académico F. C. do Porto*, que se exibiu por duas vezes no Clube de Regatas Internacional. No primeiro encontro que tiveram como adversária a equipa do Internacional, os Académicos foram vencedores por 12 a 0.

No segundo encontro, tiveram pela frente um combinado Paulista, tendo mais uma vez o Académico reafirmado as suas qualidades excepcionais de campeão, vencendo facilmente pela magnífica contagem de 15 a 1.

Nunca houve em Santos exibição desportiva mais sensacional e empolgante desde quando assistimos aos *Globe-Trotters* (Cestebolistas Americanos). Os jogadores do Académico F. C. do Porto, deram uma mostra magnífica de um desporto novo, com lances sensacionais, destacando-se sobremaneira a actuação de Jesus Correia, elemento chave da equipa, mercê de suas qualidades e técnica excepcional nesse desporto.

Os quadros estavam assim constituídos—*Académico F. C.*—Emídio Pinto, (Passos Viana), Brito, (Nogueira) e Fernandes, Ribeiro e Jesus Correia (André Carvalho) —*Selecionado*— Brenha, Uzal e Lulai, Raúl e Zenam (Caio).

Aniversário

Viu passar mais uma primavera na sua feliz existência o me-

nino Marco António Dias Coelho, filho do sr. dr. Eduardo Dias Coelho e de sua ex.^{ma} esposa sr.^a D. Maria Luzio Coelho. Por tão feliz efeméride seus pais ofereceram uma reunião íntima, nessa data, dia 20 de Novembro, reunião esta oferecida aos seus amiguinhos, tendo sido o aniversariante muito cumprimentado, assim como os seus distintos pais.

Aniversário do Centro Português

O *Centro Português de Santos*, comemorando o seu 57.^o aniversário que coincide com a data da Restauração de Portugal, festejou no dia 1 de Dezembro a sua data de fundação. A sua directoria para comemorar essa data, a exemplo dos anos anteriores, organizou o seguinte programa—As 21 horas, uma sessão solene tendo presidido à mesa o sr. dr. Eduardo Menezes Rosa, Consul de Portugal em Santos, que depois de fazer a apresentação do sr. dr. Raúl Ribeiro Florido, orador oficial, passou lhe a palavra. Ocupou a tribuna o distinto facultativo que com sua palavra eloquente começou por dissertar sobre a literatura, a escultura e a pintura portuguesa.

Entre muitas outras personalidades artísticas, teceu o orador elogios a Simões de Almeida e a Mestre Malhoa (o príncipe da pintura portuguesa), tendo sido bastante ovacionado pela grande assistência que superlotava o enorme salão camoneano daquele Centro. Terminada a Sessão Solene, apresentou-se em público a so-

Reportagem de Manuel Lopes dos Santos

Bodas de Prata

Viajando pelo luxuoso transatlântico *Vera Cruz*, chegado a Santos no dia 19 de Novembro, entre muitos outros passageiros, tivemos a grata satisfação de cumprimentar o nosso compatriota sr. João Lopes da Silva, abastado proprietário e capitalista desta cidade.

O ilustre viajante fazia-se acompanhar de sua ex.^{ma} esposa e filha, a gentil sr.^a Hilda Alves Lopes. Ao cais do porto compareceu grande número de parentes e amigos que lhes foram apresentar cumprimentos de boas-vindas, mercê de suas qualidades excepcionais de carácter e amizade, tendo também comparecido a reportagem de *A Regeneração* e a de *Notícias Luso-Brasileiras*. Entrevistado pelos repórteres, declarou-nos o sr. Lopes da Silva que vinha deveras encantado com Portugal e com o seu progresso, tendo feito uma estadia em Portugal de 18 meses, inclusivé alguns passeios por terras de Espanha. Declarou que vinha deslumbrado pela beleza da terra, dizendo ainda que todo o português residente no estrangeiro devia fazer um sacrifício para que

um dia pudesse visitar a sua terra natal e conhecer Portugal de norte a sul.

O feliz casal sr. João Lopes da Silva e sua ex.^{ma} esposa sr.^a D. Maria Cândida Alves Lopes, festejaram seu vigésimo-quinto aniversário de casamento no dia 26 do passado mês de Novembro e para comemorar essa data, sua filha sr.^a Hilda Alves Lopes, mandou celebrar uma missa em acção de graças na Igreja Catedral, tendo comparecido grande número de amigos, pelo que o casal foi muito cumprimentado. Às 20 horas o casal teve a honra de oferecer em sua residência, à rua 7 de Setembro n.^o 99 uma reunião íntima a grande número de pessoas de suas relações, tendo servido um delicioso beberete acompanhado de fina mesa de doces, tendo ao champagne usado da palavra diversos oradores, prolongando-se a reunião até adiantada hora da noite. Por um convite especial, compareceu também *A Regeneração*. Ao distinto casal, agradecemos o honroso convite, desejando-lhes um futuro próspero, que são os nossos sinceros votos.



O casal Lopes da Silva, tendo ao lado sua extremosa filha, no momento em que substituíam as alianças de ouro pelas de prata

prano-lírico, sr.^a Maria de Lourdes Di Nardo, que interpretou alguns números do seu variadíssimo repertório e a seguir, o tenor José Lobão Filho que arrancou grandes aplausos da numerosa assistência e depois, o Orfeão do Centro, composto de 31 figuras, tendo à frente o consagrado musicista, professor Luiz Gomes Cruz que apresentou sem dúvida um magnífico programa, que agradou aos mais exigentes, tendo terminado com os hinos de Portugal e Brasileiro. Logo a seguir na sala de recepções foi servido aos convidados um porto de honra.

Visitantes

Estiveram em visita à reportagem do nosso jornal, o sr. Adelino Henriques Antão, residente em São Paulo, que se fazia acompanhar do seu cunhado sr. João Simões, de Santos, satisfazendo o pagamento de suas assinaturas. Também pagou a sua assinatura o sr. Humberto de Farias Lopes, de Santos. A todos os nossos melhores agradecimentos.

Encontrado Morto num morro em Guarujá

António Vicente Coelho, com 64 anos de idade, viúvo, portu-

timo, alguns trabalhadores que se encontravam num morro em Guarujá depararam com um cadáver. Comunicaram o facto ao dr. José Joaquim Moraes Sales, delegado daquela cidade, que depois de algumas pesquisas, conseguiram esclarecer a identidade do cadáver. Tratava-se de António Vicente Coelho, cujos filhos o identificaram pelas roupas e estatura. O corpo, que se encontrava em adiantado estado de putrefacção, foi removido para o necrotério do Gabinete Médico Legal.

Ao que se presume, António Vicente Coelho faleceu de morte natural, ou devido ao esforço que fizera em subir o morro. O corpo foi encontrado estirado num sobretudo.

NOTA—O falecido era natural de Castanheira de Figueiró dos Vinhos onde deixa alguns parentes. Deixa ainda dois filhos maiores residentes em Santos.

Faleceu o Comandante do Vera Cruz

Causou profunda consternação a notícia aqui divulgada, do falecimento do Capitão Hilário Filipe Marques, comandante do luxuoso transatlântico *Vera Cruz*, que tendo sido acometido de um ataque de *angina pectoris*, veio a falecer nas imediações de Cabo Verde, pelo que o seu corpo foi levado para Lisboa. O sr. Capitão Marques, conquistou as melhores simpatias no seio de quantos com ele tiveram a honra de tratar; assim foi bastante sentido o seu falecimento, entre os portugueses e brasileiros. A fotografia que estampamos, apresenta um flagrante colhido pela nossa objectiva no bar da primeira classe do *Vera Cruz*, no momento em que o sr. Comandante, acompanhado de um grupo de amigos, tendo na outra extrema o delegado em S. Paulo da Voz de Portugal, lia a reportagem de *A Regeneração*, que desmentia a falsa notícia propalada por um jornal de S. Paulo que se tinha verificado um acidente a bordo do grande transatlântico, quando o referido vapor se encontrava nas proximidades de Cabo Verde.

A reportagem de *A Regeneração*, presta a sua última homenagem ao ilustre Comandante, desejando que Deus dê à sua alma o descanso merecido, e a todos aqueles que, como ele, souberam honrar a marinha de sua pátria.



O saudoso sr. Capitão Hilário Filipe Marques, ex-comandante do *Vera Cruz* no lar da primeira classe, lendo *A Regeneração*